

# Primeira eleição de Brasília é a guerra no escuro

BRASÍLIA — “Numa guerra dessas, todo mundo é adversário”. O comertário, de um integrante da direção do PMDB, revela a caixa de surpresas que será a primeira eleição de Brasília: trabalhando às escuras, sem saber sequer quantos eleitores existem na cidade ou de quantos votos vão precisar, dezenas de postulantes às 11 vagas no Congresso já deflagraram a corrida para lançar seus nomes nas ruas.

E, para um lugar atípico, onde a maior parte da população, inclusive os candidatos, é de fora, vale tudo: desde discursos contra “forasteiros e aproveitadores” (isso numa cidade que só tem 26 anos) até a importação de experientes cabos eleitorais dos outros Estados. As cidades-satélites — onde mora a população de baixa renda — transformaram-se, de repente, na melhor fatia do bolo. Estrategicamente isoladas do plano piloto, núcleo de Brasília, essas regiões nunca foram tão visitadas por políticos.

— Moro há nove anos em Brasília e nunca vi político por aqui — diz, assustada, Antônio Cilene de Lucena, cearense, Presidente da Associação dos Moradores do Acampamento da CEB, onde moram cerca de 750 famílias de posseiros.

O empresário Francisco Aguiar Carneiro, candidato a candidato a Deputado Federal pelo PMDB, criou uma superestrutura particular: em julho do ano passado, ele e um grupo de empresários organizaram uma “caixinha”, na época de Cr\$ 1,4 milhão, para garantir seus interesses na Constituinte. Desse movimento, surgiu a União das forças Políticas do Distrito Federal, hoje tão estruturada quanto um partido, com diretório central e regionais em todas as cidades-satélites.

O grupo, além de Francisco Carneiro, dono da revendedora de veículos Elderado e ex-Secretário da Indústria e Comércio do Distrito Federal, é integrado por grande parte da elite do empresariado brasiliense, pioneiros na construção de Brasília. Além de promover seus candidatos, a União vai realizar uma convenção paralela à dos partidos para escolher outras candidaturas, de várias legendas, que pretende financiar.

— Brasília não pode ser invadida por forasteiros. Queremos homens identificados com a cidade — pregava Francisco Carneiro, durante uma ruidosa passeata promovida pelo grupo na cidade-satélite de Taguatinga.

— Isso é abuso do poder econômico, com a direita infiltrada no PMDB. Sei que estão com uma caixinha de Cr\$ 60 milhões protestava José Bonfim, morador de Taguatinga, filiado ao PC do B.

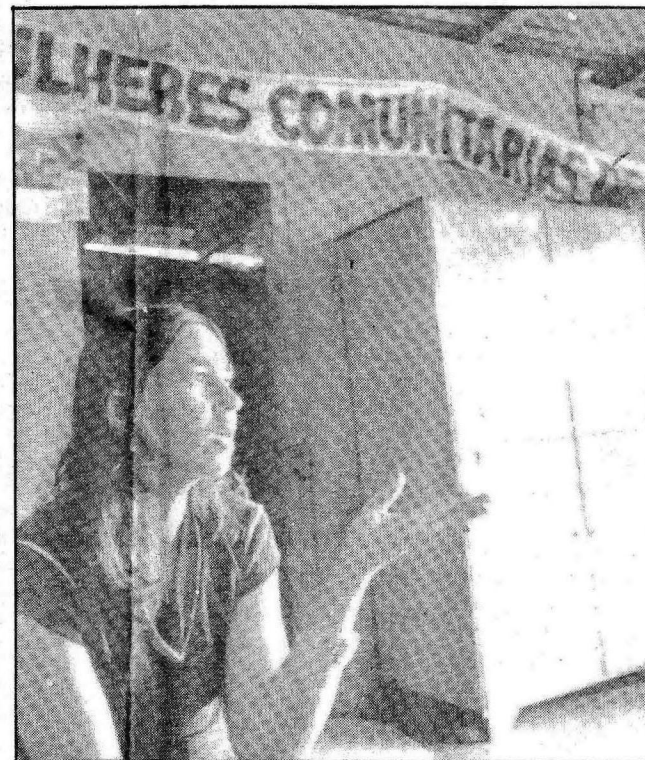
Como até então, em Brasília, não existe trabalho eleitoral nas bases, o maior desafio tem sido fazer com que os eleitores saibam quem são os candidatos. Nessa corrida, os investimentos são altos. O Presidente da Associação Comercial de Brasília, Lindberg Aziz Cury, outro integrante do grupo dos empresários e também postulante à Câmara pelo PMDB, deflagrou sua candidatura através das Associações Comerciais que fundou em cada uma das sete cidades-satélites.

Pelo PTB, o maior investimento está na candidatura de outro empresário: Antônio Venâncio, dono de dois shopping-centers e de vários edifícios comerciais. A partir de uma pesquisa que encomendou a uma empresa paulista, indicando que 72,7 por cento dos eleitores da cidade são nordestinos, Venâncio está contratando uma agência de publicidade para montar toda sua campanha “no estilo nordestino”. Ele já conta com 50 carros de som equipados com videocassete e telão. Em vez das convencionais passeatas, Venâncio promove forrós e frevos, com o apelo do tipo “nordestino vota em nordestino”.

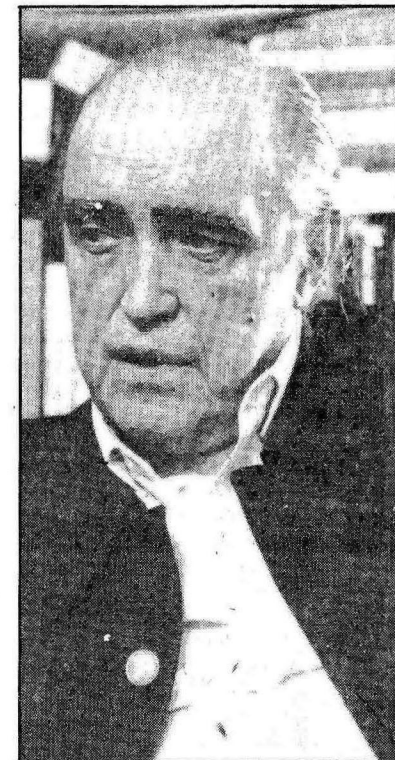
O Deputado Múcio Athayde (PMDB-RO) adotou o estilo populista e está dando trabalho aos adversários. Na briga pela conquista das lideranças comunitárias uma das estratégias mais utilizadas em campanha eleitoral — Múcio optou por um esquema próprio: criou cerca de cem associações de moradores, premiando seus seguidores com centenas de carteirinhas de couro idênticas às da Câmara Federal, que mandou confeccionar com o título de “deputados comunitários”.



A propaganda rola solta, mas são candidatos sem partidos



Antônia de Lucena, líder comunitária, não crê em Múcio Athayde



Niemeyer, arquiteto da cidade, tem chance